



## O ensino de Geografia através do Projeto “Nós Propomos” em escola pública na zona portuária do município de Fortaleza – CE, Brasil.<sup>1</sup>

Cristiane Cavalcante Conde Lima<sup>2</sup>  
Solleny Ketlen do Nascimento Silva<sup>3</sup>  
Emanuelton Antony Noberto de Queiroz<sup>4</sup>  
Daniel dos Reis Cavalcante<sup>5</sup>  
Maria Edivani Silva Barbosa<sup>6</sup>

### RESUMO

O Projeto “Nós Propomos” alia o ensino da Geografia escolar ao exercício efetivo da cidadania territorial de jovens estudantes, estimulando debate, diagnóstico e criação de soluções viáveis para as problemáticas do meio urbano. Na EMTI Professor Álvaro Costa, localizada no município de Fortaleza, Ceará, Brasil, o projeto trabalha o fortalecimento da participação social, sensibilizando alunos, gestão escolar e comunidade. O objetivo é incentivar a participação dos estudantes da educação básica nas decisões sobre a gestão da cidade e colocá-los como sujeitos ativos na busca de soluções para os problemas urbanos identificados no bairro onde a escola está localizada. Dessa maneira, buscou-se desenvolver a análise do espaço escolar e de seu entorno, integrando estudantes, professores da escola e bolsistas da graduação em Geografia - UFC, no sentido de planejar práticas de educação geográfica transformadoras da realidade local. A metodologia utilizada seguiu os passos contidos no Manual do Projeto Nós Propomos. Somado a isso, foram realizadas reuniões de contato com escola, de apresentação do projeto, sensibilização dos alunos através de oficinas, formação de grupos colaborativos, aula de campo com registros fotográficos, identificação do problema, levantamento bibliográfico/documental e elaboração de projeto final. O desenvolvimento e execução do projeto aproximou a Universidade e o Ensino Básico. Ademais, engajou estudantes no estudo pertinente à temática identificada, proporcionou o protagonismo e a criatividade na solução de problemáticas urbanas, e pode fortalecer o sentimento de pertença destes em relação ao bairro de vivência.

**PALAVRAS CHAVE:** Geografia; geografia escolar; geografia e ensino; cidadania territorial; educação.

---

1 Trabalho apresentado no II Congresso Iberoamericano Nós Propomos! Geografia, Educação e cidadania

2 Licencianda do curso de Geografia, bolsista do Projeto Nós Propomos, da Universidade Federal do Ceará. E-mail: cristiane.conde.lima@gmail.com

3 Licencianda do curso de Geografia, bolsista do Projeto Nós Propomos, da Universidade Federal do Ceará. E-mail: solleny.ketlen@alu.ufc.br

4 Professor de Geografia colaborador do Projeto Nós Propomos da EMTI Professor Álvaro Costa. E-mail: emanuelton@alu.ufc.br

5 Professor de Geografia colaborador do Projeto Nós Propomos da EMTI Professor Álvaro Costa. E-mail: daniel.cavalcante@aluno.uece.br

6 Professora do curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará, coordenadora do Projeto Nós Propomos UFC. E-mail: edivanibarbosa@ufc.br



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



### RESUMEN

El Proyecto “Nosotros Proponemos” combina la enseñanza de la Geografía escolar con el ejercicio efectivo de la ciudadanía territorial por parte de los jóvenes estudiantes, estimulando debate, diagnóstico y creación de soluciones viables para los problemas del ambiente urbano. En la EMTI Profesor Álvaro Costa, ubicada en el municipio de Fortaleza, Ceará, Brasil, el proyecto trabaja para fortalecer la participación social, sensibilizando estudiantes, gestión escolar y comunidad. El objetivo es incentivar la participación de los estudiantes de educación básica en las decisiones de gestión de la ciudad y colocarlos como sujetos activos en la búsqueda de soluciones a los problemas urbanos identificados en el barrio donde se ubica la escuela. De esta forma, buscamos desarrollar el análisis del espacio escolar y su entorno, integrando estudiantes, docentes de escuela, estudiantes de licenciatura en Geografía - UFC, en el sentido de planificar prácticas de educación geográfica que transformen la realidad local. La metodología utilizada siguió los pasos contenidos en el Manual del Proyecto Nosotros Proponemos. Además, se realizaron reuniones de contacto con la escuela, presentación del proyecto, sensibilización de los alumnos a través de talleres, formación de grupos colaborativos, clase de campo con registros fotográficos, identificación de problemas, relevamiento bibliográfico/documental y elaboración del proyecto final. El desarrollo y ejecución del proyecto acercó a la Universidad ya la Educación Básica. Además, involucró a los estudiantes en el estudio pertinente al tema identificado, proporcionó protagonismo y creatividad en la solución de problemas urbanos y puede fortalecer su sentido de pertenencia en relación con el barrio donde viven.

**PALABRAS CLAVE:** Geografía; geografía escolar; geografía y enseñanza; ciudadanía territorial; educación.



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



### 1. INTRODUÇÃO

O “Nós Propomos” é um projeto de alcance internacional idealizado em 2011 pelo Professor Doutor Sérgio Claudino, que atualmente integra a rede de trabalhos do Centro de Estudos Geográficos do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT), da Universidade de Lisboa. Este artigo trata das ações coordenadas e desenvolvidas no Brasil, pelo Laboratório de Práticas de Ensino em Geografia (LEPEG), da Universidade Federal do Ceará (UFC).

O Projeto se propõe a contribuir com a inovação da Geografia escolar, através de metodologia que busca estimular a problematização, reflexão e resolução de problemas locais do cotidiano dos estudantes das instituições escolares participantes. Objetiva o protagonismo estudantil, o fortalecimento da cidadania territorial, e o trabalho colaborativo entre Universidade, ensino básico e demais atores da comunidade escolar.

Neste artigo, relatamos as experiências desempenhadas durante o ano letivo de 2021 na Escola Municipal de Tempo Integral Professor Álvaro Costa (Fortaleza/CE), com a aplicação dos princípios metodológicos do “Nós Propomos”, ocasião em que este foi implementado na unidade escolar. Este trabalho está estruturado em duas seções centrais que abordam sobre o referencial teórico que norteou a pesquisa, sobre o percurso prático e metodológico das atividades na EMTI Professor Álvaro Costa, além das considerações finais.

### 2. CONCEPÇÕES TEÓRICAS NORTEADORAS

A Geografia é uma ciência que faz parte do escopo da área das ciências humanas. Além disso, no Brasil, é componente curricular obrigatório do ensino básico, portanto, estando inserida na escola, sendo passível de reflexões próprias deste universo. O ensino da geografia escolar possibilita, segundo Callai (2010), que indivíduos compreendam o mundo, constatem a relação espacial dos fenômenos sociais, se enxerguem enquanto sujeitos pertencentes à ele e a partir disso construam sua identidade. Como aponta Cavalcanti (2017), o conhecimento geográfico é indispensável, pois, deve contribuir para que o estudante se enxergue contextualizadamente no mundo em que vive, considerando a escala local, regional, nacional e mundial.



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



Ao se tratar sobre a geografia escolar, por conseguinte, estamos tratando de toda a produção científica da Geografia durante sua longa história (CALLAI, 2010). Obviamente, faz-se necessárias modelações para que o conteúdo escolar se conecte ao estudante. Nesse sentido, a Educação Geográfica propõe “tornar significativos os conteúdos para a compreensão da espacialidade e, isso pode acontecer através da *análise geográfica*, que exige o desenvolvimento de *raciocínios espaciais*.” (CALLAI, 2010, p. 131).

Entendemos, consoantemente a autores como Cavalcanti (2017) e Castellar (2012), que o caminho para o ensino significativo da geografia, passa pela construção de práticas cidadãs através dos estudantes. A professora Callai (2015. p. 137) parte do pressuposto de que:

“(...) a educação para a cidadania perpassa várias disciplinas (...) Se a formação do educando para ser um cidadão passa pela ideia de prepará-lo para ‘aprender a aprender’, para ‘saber fazer’, o papel das disciplinas escolares, e o da Geografia particularmente, tem a ver com o método, quer dizer, de que forma se irá abordar a realidade. E daí, insisto, a clareza do objeto da Geografia é fundamental, pois nos dá os instrumentos (o conteúdo, as informações geográficas) para chegar onde pretendem.”

Nesta perspectiva, a educação e o ensino voltados para a formação cidadã devem ser bem categóricos quanto a qual conceito de cidadania estão tratando. Já que está em jogo um termo complexo, multidimensional, que já foi bastante difundido (e esvaziado) dentro dos discursos e que, por muitas vezes, admite que a figura do cidadão equivale à do consumidor - “que aceita ser chamado de usuário” (SANTOS, 2000, p. 13). O conceito de cidadania presente no “Nós Propomos” comunga com a perspectiva miltoniana, na qual é entendida como uma prática social que pode ser aprendida na atuação territorial, indo muito além da garantia constitucional de direitos civis e políticos.

Santos (2000) e sua análise geográfica nos espaços dos países subdesenvolvidos, como é o caso brasileiro, conclui que não existe cidadania plena. Sendo praticamente inexistente a figura do cidadão. Assim, se consagra desigualdades e injustiças sociais, uma vez que o espaço vivido foi “deixado ao bel prazer do jogo do mercado”. Neste caso, a não-cidadania possui base territorial, já



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



que ser mais ou menos cidadão depende em qual ponto do território se está. Santos (2000, p. 81), afirma que o valor:

“(...) como produtor, consumidor, cidadão, depende de sua localização no território. Seu valor vai mudando, incessantemente, para melhor ou para pior, em função das diferenças de acessibilidade (tempo, frequência, preço), independentes de sua própria condição. Pessoas, com as mesmas virtualidades, a mesma formação, até mesmo o mesmo salário têm valor diferente segundo o lugar em que vivem: as oportunidades não são as mesmas.”

Nesta configuração que reconhece no exercício da cidadania a imprescindibilidade da vinculação com o território, emerge o conceito da cidadania territorial. Claudino (2014, p. 5), declara sua preferência pelo “conceito de cidadania territorial ao de cidadania espacial, por o território está diretamente relacionado com a apropriação, transformação e identificação das comunidades com o território em que habitam”.

Fazendo a relação com as perspectivas teóricas aqui apresentadas e o trabalho desenvolvido por nós no âmbito do “Projeto Nós Propomos”, no ano de 2021, na EMTI Professor Álvaro Costa, percebemos a possibilidade do ensino de Geografia auxiliar jovens para que sejam capazes de constituir a cidadania territorial.

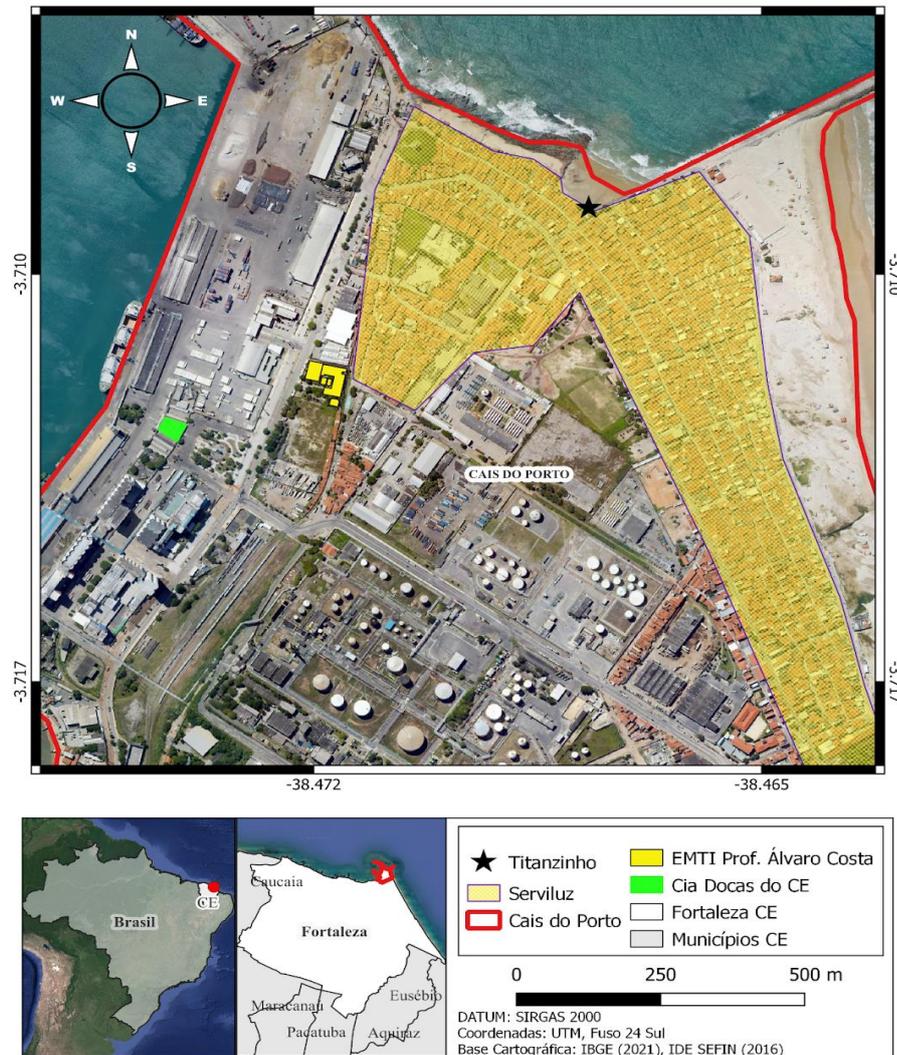
### **3. PERCURSO PRÁTICO E METODOLÓGICO DO “NÓS PROPOMOS” NA EMTI PROFESSOR ÁLVARO COSTA**

Alinhado à proposta portuguesa, o "Projeto Nós Propomos: uma educação geográfica cidadã" foi desenvolvido na Escola Municipal de Tempo Integral Professor Álvaro Costa, localizada na comunidade do Serviluz, bairro Cais do Porto, na zona litorânea de Fortaleza, capital do estado do Ceará (ver Figura 1). Trata-se de uma área urbana com intensa movimentação industrial e portuária. Dessa forma, em razão da riqueza de elementos da paisagem, os participantes foram instigados a visualizarem e observarem a Cidade sob a ótica da cidadania territorial, conceito que norteou as ações do projeto - de sua gênese, à duração total das atividades -, compreendendo as potencialidades e defasagens das localidades em que residem e



do entorno da escola, postulando hipóteses acerca da origem, causa e solução das problemáticas identificadas.

Figura 1 - Localização da EMTI Professor Álvaro Costa.



Fonte: Elaboração própria (2022).

A perspectiva metodológica adotada para orientar todo o processo foi a abordagem qualitativa. Tal abordagem preza pela qualidade da análise, seu processo, em detrimento da importância única dos dados quantitativos, se preocupando em fazer uma interpretação dos acontecimentos que considere o contexto mais amplo.



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



Assim como, dá margem para que os procedimentos metodológicos sejam flexibilizados, se adequando melhor a imprevisibilidade das situações interpessoais no ambiente escolar. Segundo Bogdan e Biklen (1999), as ações que envolvem os atores escolares podem ser melhor compreendidas quando observadas em seu ambiente habitual de ocorrência.

A pesquisa descrita neste artigo foi do tipo participante. Uma vez que, ela preconiza um contato mais próximo entre os sujeitos participantes. De acordo com Severino (2017), este tipo de pesquisa pode ser definido como sendo aquela em que as pessoas pesquisadoras se aproximam dos sujeitos pesquisados, participando e compartilhando das vivências de maneira conjunta. Nesta perspectiva, a participação foi de forma sistemática e contínua, envolvendo professora coordenadora do projeto do Laboratório de Práticas de Ensino em Geografia (LAPEG) - UFC, professores de Geografia da EMTI Professor Álvaro Costa, estudantes da licenciatura em Geografia - UFC (bolsistas e voluntários vinculados à Pró-Reitoria de Extensão e a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis), além de um grupo de estudantes do 6º ao 9º ano da escola.

O “Projeto Nós Propomos” tem como uma de suas premissas metodológicas trabalhar de maneira prática a noção de cidadania territorial no interior dos temas da Geografia escolar. Para isso, utiliza a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), que nada mais é que uma metodologia ativa de ensino que permite que estudantes analisem criticamente a realidade cotidiana da sua comunidade, identifiquem problemáticas e proponham soluções viáveis para resolvê-las. As metodologias ativas como a ABP se propõem a engajar e colocar os alunos como protagonistas no processo de aprendizagem.

Devido às condições epidemiológicas causadas pela pandemia da COVID-19, as práticas se deram no contexto do ensino híbrido, regime adotado pelas unidades escolares da Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza em 2021. Assim, as atividades que envolveram os estudantes da escola, entre os meses de junho e novembro, aconteceram exclusivamente em ambiente virtual por intermédio das plataformas *Google Meet* e *Whatsapp*. Já durante o mês de dezembro todas as práticas se deram de maneira presencial na própria escola e em sua área de entorno.

As ações realizadas seguiram oito dos dez passos contidos no Manual “Nós Propomos!” (BAZOLLI, SILVA & VIANA, 2017), pois esses foram adaptados conforme



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



a necessidade. Dentre eles destacam-se: 1. Apresentação do projeto na escola; 2. Cadastramento e inscrição dos estudantes que desejam participar das ações; 3. Formação e organização de grupos de estudantes para o trabalho colaborativo; 4. Realização de oficinas e espaços de formação; 5. Pesquisas e estudos de aprofundamento sobre o tema escolhido pelos estudantes; 6. Trabalho de campo, estudo do meio, para entender as causas do problema levantado no estudo; 7. Discutir sobre o problema para encontrar soluções de modo criativo e possível; 8. Socialização dos trabalhos. Ressalta-se que anteriormente e concomitante às etapas de trabalho, os bolsistas tiveram momentos de estudos sobre a metodologia do projeto e sobre demais temáticas relacionadas.

As atividades realizadas na EMTI Professor Álvaro Costa aconteceram fora do horário das aulas regulares da disciplina de Geografia, dada a especificidade da escola que funciona em tempo integral (manhã e tarde). O projeto iniciou-se com a sensibilização dos discentes da instituição sobre a importância do protagonismo cidadão, dos mecanismos necessários para garantir o direito à cidade e sua relação intrínseca com a natureza do projeto (ver Figura 2). Na ocasião, também foi feito o convite para quem tivesse interesse em participar.



Figura 2 - Momento de sensibilização inicial dos estudantes da escola.



Fonte: Autoria própria (2021).

Após a etapa de sensibilização, foram formados os três grupos de trabalho e escolhidas as problemáticas de interesse dos estudantes. Essas problemáticas, por conseguinte, concentraram-se no âmbito ambiental, sobretudo relacionadas à poluição e a preservação das praias e oceanos. Percebemos que isso aconteceu em razão da proximidade com a Praia do Titanzinho, local de memória afetiva, identidade e pertencimento dos estudantes. Nesta etapa, e ao longo de todo o processo os bolsistas estiveram junto aos grupos fazendo um trabalho de mediação e tutoria das atividades.

Após as fases de formação dos grupos e escolha das temáticas, deu-se o processo de nivelamento e qualificação técnica dos estudantes através de atividades e oficinas formativas. Foi propiciada formação em áreas como Direito à cidade, Metodologia do Trabalho Científico, Educação Ambiental com enfoque em ambientes litorâneos e Geohistória do bairro Cais do Porto (ver Figura 3). É importante salientar que todas as oficinas contaram com uso de metodologias lúdicas como jogos pedagógicos e dinâmicas, que visavam maior engajamento estudantil.



Figura 3 - Oficina de educação ambiental.



Fonte: Autoria própria (2021).

Como uma das últimas fases do trabalho, os estudantes puderam realizar o trabalho de campo no bairro, mais especificamente no entorno da escola. A atividade possibilitou que a vivência no ambiente em conjunto com os registros fotográficos, em caderneta e na ficha de campo, houvesse a verificação das hipóteses levantadas durante a etapa de escolha da problemática (ver Figura 4). Outro ponto notável, é que essa experiência foi para os alunos algo marcante e motivador.

Figura 4 - Trabalho de campo no Serviluz.



Fonte: Autoria própria (2021).



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



Em sequência às atividades anteriormente executadas, foi dado seguimento com o levantamento bibliográfico acerca da história e geografia da cidade de Fortaleza, do bairro Cais do Porto e Praia do Titanzinho e literaturas referentes à educação ambiental, poluição litorânea e dos mares, concomitante ao início da pesquisa. Seguindo ainda os passos contidos no Manual, após estudo bibliográfico, levantamento de hipóteses e esclarecimentos de dúvidas, houve a produção do trabalho escrito (ver Figura 5). Nele contém informações coletadas, e as propostas de intervenção e resoluções dos discentes para as problemáticas identificadas, conforme a síntese apresentada na tabela a seguir.

Figura 5 - Escrita do trabalho final.



Fonte: Autoria própria (2021).

Tabela 1 - Problemáticas e proposição de soluções pelos estudantes.

Equipes	A	B	C
<b>Problemática</b>	Poluição urbana por resíduos sólidos no Serviluz.	Poluição oceânica e da praia do Titanzinho.	Poluição da praia do Titanzinho.
<b>Solução</b>	Ampla divulgação sobre dias e horários da coleta de lixo; e modificação da logística de coleta	Criação de uma rede de moradores voluntários para limpeza semanal; instalação de lixeiras ao longo da orla; oficinas sobre	Sensibilização comunitária; produção e instalação de lixeiras; definição de líderes que levarão as



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



	com o auxílio de carrinho elétrico.	descarte e reutilização dos resíduos sólidos e divulgação nas redes sociais.	reivindicações às instâncias governamentais.
--	-------------------------------------	--	--

Fonte: Elaboração própria (2022).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultados obtidos através das ações ministradas pelo Nós Propomos na EMTI Álvaro Costa, além da produção do trabalho final, referem-se ao engajamento do corpo docente e comunidade do entorno da escola, fortalecimento do protagonismo estudantil no processo de ocupação e uso do território urbano, e integração entre a sociedade e a Universidade através do eixo ensino-pesquisa-extensão.

Sendo o espaço o objeto de estudo da Geografia enquanto ciência, e a percepção de suas potencialidades e problemáticas resultado de sua visualização e vivência, é válido salientar que para a execução dos passos contidos no Manual e cumprimento dos objetivos gerais do projeto foi necessária a troca de vivências, entre a saída para além dos muros da escola e entrada das problemáticas do cotidiano urbano para o ambiente escolar, colocando-o para reflexão a partir das aprendizagens obtidas.

Posto isso, é possível depreender que a realização do Projeto Nós Propomos na escola Álvaro Costa propiciou a experiência de uma Geografia viva, em que o sujeito torna-se figura central nas modificações espaciais e na compreensão da gênese, causa e solução para as problemáticas percebidas no seu entorno.

#### REFERÊNCIAS

BAZOLLI, João Aparecido; SILVA, Maria da Vitoria Costa; ROCHA VIANA, Sandra Franklin. **Manual “Nós Propomos!”**. Palmas: EdUFT, 2017.

BOGDAN, Robert C; BIKLEN, Sari Knoop. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1999.

CALLAI, Helena Copetti. A geografia escolar – e os conteúdos da geografia. **Anekumene**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 128–139, 2011. Disponível em: <<https://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/anezumene/article/view/7097>>. Acesso em: 10 ago. 2022.



II CONGRESSO IBEROAMERICANO  
NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA,  
EDUCAÇÃO E CIDADANIA



CALLAI, Helena Copetti. A Geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino?. **Terra Livre**, [S. l.], v. 1, n. 16, p. 133–152, 2015. Disponível em: <<https://publicacoes.agb.org.br/index.php/terralivre/article/view/353>>. Acesso em: 10 ago. 2022.

CASTELLAR, Sônia Vanzella et al. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 10. ed. São Paulo: Editora Papyrus, 2017.

CLAUDINO, Sérgio. Escola, educação geográfica e cidadania territorial. **Scripta Nova**. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales, Barcelona, v. 18, n. 496 (09), dez. 2014. Disponível em: <<https://revistes.ub.edu/index.php/ScriptaNova/article/view/14971/18408>>. Acesso em: 17 ago. 2022.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Studio Nobel, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2017.